

400 rs.

O PIRRALHO

CONSULTANDO O CONSELHEIRO



Pirralho: — Que diz da nossa ultima capa, Conselheiro.
Conselheiro: — É muito cedo para soltar balões; São João ainda está longe.



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quiserem.

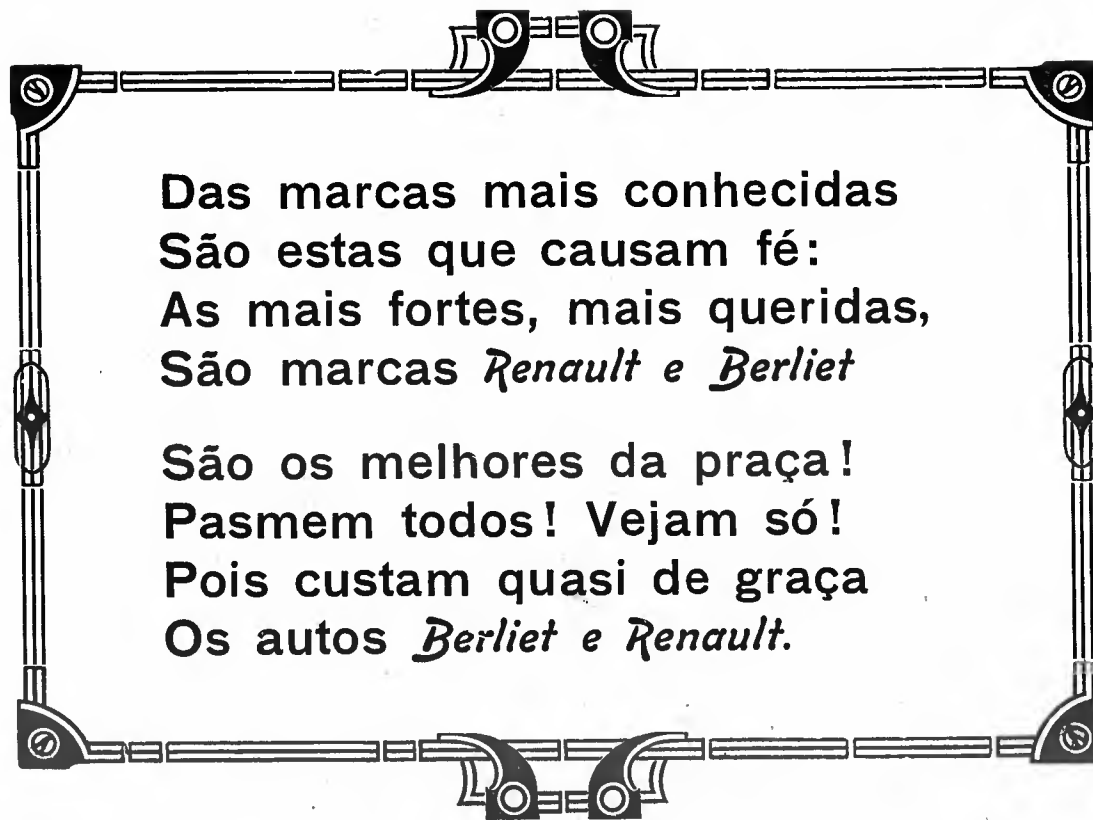
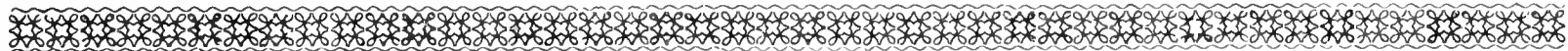
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41



Caixa do Correio, 1026

Mais um toambo

A constituição da comissão dos cinco foi mais umã rasteira passada no ardiloso Pente Fino, que, francamente, de uns tempos para cá nada mais faz senão perder um kilo de prestigio por dia...

Para nós que acreditavamos na victoria do sr. Pinheiro nessa importantissima questão, a surpresa da sua derrota foi duplamente agradável. Inaugurar-se-á, portanto, este anno uma nova era parlamentar, expurgada de bandalheiras e medidas vexatorias.

As arbitrariedades, as roubalheiras, os esbulhos que outrora a Camara sancionava vergonhosamente, hoje serão combatidos com vehemencia, porque o sr. Machadinho não tem mais em suas mãos a maioria dos deputados, como naquelles negros tempos do Dudú.

Agora o Pente Fino só tem dois caninhos, ou viver bem com o actual governo e neste caso seguir o caminho da legalidade e da justiça, o que aliás é muito difficil para tão mau individuo, ou cahir no ostracismo.

A segunda hypothese é mais acertada.

Nota Politica

O parto da montanha, desta vez foi mais promissor.

O sr. Astolpho Dutra, illustre presidente da Camara dos Deputados, nomeou, aliás com criterio, a «comissão dos cinco», a comissão-pivot em torno da qual tem que girar todo

o reconhecimento do poderes da futura Camara.

Da comissão dos cinco fazem parte dois vermelhos perreceistas, dois rubros colligados e o desempatante, o sr. Antonio Carlos, dizem que é neutro, mas... é representante do pensamento politico dos Srs. Wenceslau Braz, Delphim Moreira e Francisco Salles, o que quer dizer colligado tambem e dos que melhor o sejam.

Aliáz não será necessario grande esforço de imaginação para que se recapitule a acção energica, intelligente, desas-ombrada, do sympathico leader mineiro na celebre reunião de Bello-Horizonte que esmagou ao nascer a candidatura do caudilho e deu assim origem á chamada colligação. Não sabemos portanto que especie de neutralidade é essa que a imprensa do Morro da Graça quer dar ao sr. Antonio Carlos! Unicamente a comprehendemos, pelo pavor que o caudilho tem de confessar a sua derrota...

Como já dissemos em uma das nossas «notas» passadas, o espantallo do sr. Pente-Fino é o sr. Francisco Salles, senador, por Minas.

Abra os olhos o caudilho pois sôou a hora da sua morte, apóz essa agonia de mezes, aliviada com os balões de oxygenio de um falso prestigio.

Um telegramma do Rio, diz-nos que a comissão dos cinco se reunio em sessão secreta, tendo apenas acompanhado a essa reunião, duas pessoas extranhas aos seus trabalhos: O sr. Astolpho Dutra e... o sr. Ribeiro Junqueira.

O deputado Junqueira é filho politico do sr. Salles, de extraordinaria dedicação ao senador mineiro e que já uma vez renunciou o lugar de leader da bancada mineira, exclusivamente por ter deixado o Ministerio, o sr. Salles.

Era na pensão da Rua do Cattete, onde residia o sr. Junqueira que os *leaders* colligados se reuniam.

Por isso, a presença desse deputado, na reunião da comissão dos cinco, dispensa-nos qualquer commentario.

E... agonisa ainda o caudilho ou... já está morto?

D.

Palmas, doces e verdes palmas bentas, bemdictas sois, bemdictas sois vós que levae para a choupana do pobre um mundo de benções.

Eu os vejo, eu os vejo os bandos alacres, garridos e multicolores das meigas raparigas, que, pelas estradas poeirentas cheias de sól, vos carregam para a benção do Senhor trazendo illusões, levando esperanças.

E como é bello o momento em que vós chegaeis, frementes ainda dos beijos da brisa, sussurrando a canção pagan da floresta, para receber o gosto divino que vae transformar em hymno religioso a canção de amôr...

E depois eu evoco ainda, tremulas palmas santas, o meigo sorriso, com que ellas, as doces irmans de coifas brancas, nos deitam nos leitos de sofrimento. A vossa presença miraculosa, evocando a entrada do meigo e doce Rabbi em Jerusalem, lembrando as promessas, as divinas promessas que elle fez, accorda sorrisos de esperanças, derrama extases nas pallidas faces ha pouco torturadas pela dôr...

Emocionado eu vos beijo, tremulas palmas amigas, doces portadoras de fé, divinos symbolos da esperança.

Soldado que está na guerra
Tendo um minuto de folga
Em vez de comer o *lunch*
Fuma dez cigarros Olga

ANDAR 9 PRAT. c
EST. 2 No de CRD.

Pela Instrucção

O concurso da Escola Normal

Não pouca gente se surpreendeu com a escandalosa injustiça que presidiu á distribuição de notas do concurso ha pouco realisado na Escola Normal, para preenchimento da vaga de professor de Psychologia e Pedagogia.

A elle se apresentou entre outros o dr. Carlos Moraes de Andrade, moço que á outros titulos reúne o de bacharel em Philosophia e Lettras pela Faculdade Livre desta capital.

Nas provas escriptas, obteve esse concorrente boa classificação. Nas provas oraes publicas, deu brilhante manifestação de saber, sustentando com raro talento as suas theorias, sobre a materia, aliás fundamentadas em profundos e serios conhecimentos.

Isso ficou patente, claro, palpavel a todos que lá foram e assistiram o desenvolver das questões.

Professores, juristas, lentes, homens de lettras da nossa cidade o affirmavam ao sahir das provas.

Apenas quem não entendia por falta de conhecimento ou de rudimentar intelligencia, ia queixando-se da subtilza do *alumno dos padres*.

Não queremos dizer isso — Deus nos nos livre de tal — da banea examinadora. Emtanto, como explicar a sua attitude classificando em ultimo lugar o preparado e talentoso concorrente?

Terá havido perseguição? Ou, em sentido opposto, falta de protecção?

São Paulo já tem uma civilisação que não permite taes contos do vi-gario no seu publico que já acompanha com interesse essas questões importantissimas da sua instrucção.

Quando as provas são publicas, caros snrs. examinadores, esses resultados subterraneos são feios demais.

Políticos, financeiros,
Literatos, sabichões,
Todos fumam nesta terra
Garibaldi e Castellões

Resurreição de Christo



A procissão da V. O. T. do Carmo

Flôr do lotus

E' no tempo ancestral dos Pharaós do Egypto.
Perdida na amplidão, a perola encantada
do plenilunio adorna a concha do infinito
ao morbido pallôr da noite constellada.

Branqueja entre basalto e fraguas de granito,
vimeiros e juncaes, a chlamyde estagnada
de uma cheia do Nilo. Um fabuloso mytho
dir-se-ia dormirar nessa visão prateada...

A lua de marfim espelha, transparente,
a lasciva nudez na baça agua dormente...
E enquanto ella illumina horizontes remotos,

a planura do espaço, a avelludada alfonubra,
sobre as aguas, então, de sua debil sombra
nasce doentia e branca a triste flôr do lotus.

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

A NOSSA "ENQUÊTE" SOBRE FRADIQUE MENDES

FALA-NOS MONTEIRO LOBATO

Começo ; e o fim: qual o typo ideal de homem?

Para mim é o que se desenrola na vida como um novello, ou — falando lindo e com maiuseulas — o que *se afirma* na Vida pelo desenvolvimento logico, harmonico, eurythmico, integral de todos os instinetos nobes da sua individualidade, e sabe ser *Elle* em todas as circunstancias, e quando morre faz jús ao mais eloquente dos epitaphios: foi um Homem!

Tal qual a arvore da floresta que desdobrou, no lento dobrar dos annos, uma a uma, té ás ultimas consequencias, sem retrocessos como sem paradas, sem vacillações como sem solução de continuidade, todo o programma vital preestabelecido em summa io na semente.

Aquelle cedro que enfiando os olhos pela janella vejo no pasto a dominar o valle, em attitude de rei antigo, nunca se viu conformado pela mão do jardineiro, deseonhece os golpes do podão em trabalhos de poda, não teve eerquinha emtorno quando menino, nem regas, nem adabos. Creseu livre e despeado, como o quiz e como lhe soube, na só instigação da *vis insita* da sua logica vegetal. Esgallhou na absoluta independencia de quem não encontra no ar, preestabelecida o arbitraria, uma geometria severa, d'olucos, a lhe dosar a compasso o angulo da galhaça, a delimitar o diametro do troneo, a impor um Manual do Bom Tom á sua enfolheseencia, ao modo de eireular a seiva, ao dispositivo das fibras. E' uma sadia semente levada ás duradeiras conclusões logicas de um sadio desabrolhar em cedro.

E', porisso, bello. Já as laranjeiras do pomar ao pé soffreram a constricção exierna da moldagem. Semeadas em alfobre foram em tempo transplantados para ali, ali alinhadas, enxertadas, podadas, eniadas, adubadas.

São creaturas mansas de um senhor, fecundas no seu annual embolotar-se de saborosos fructos mas... laranjeiras.

O cedro altivo as olha d'alto, como as ovelhas d'um rebanho, elle que é a Força, a Belleza e dá aos humanos a inesquecivel impressão duma Super-arvore. E eu, comendo a laranja, tudo paladar para a fruta e todo estereio para o pé que a produz, é no vulto arrogante do cedro que regalo o Olho gozoso e a Ideia. E se me tenho mão de berrar em sua gloria um *pean* com Evohés e Avés e Hurrahs é que — covardo laranjeira humana! — receio pare de trabalhar

e me olhe com ar onde se lê: o patrão amo, que está louco! aquelle sordido ca' oelo que lá esta correndo a enxada (co rendo!) no pomar.

Ora, Fradique desenvolveu-se na vida como o cedro? Sim. Eça, que o biographou, demonstra, não omitindo sequer um pormenor elucidativo, que foi harmonico, que foi integral, que foi logico a sua eclosão no seio da vida. Logo, Fradique é um homem superior.

Que lhe faltou? Nada, nem sequer o leite da bondade humana, a bondade do forte que é um dom, diversa da bondade do fraco que é um calculo.



Foi bello — Eça gasta seus melhores adjectivos no provalo; aggrega-lho a todo instante o seu *rijo*, o seu *forte* e o seu *calmo*, trindade qualificativa de que mais abusa em todos os seus livros, para nol'o apresentar appollineo. Bello e são, de corpo e d'alma, fonte perenne de fluidos sympathicos, amavel dos homens das coisas e das mulheres.

Foi rico — a vóvó dos Açores legou-lhe com o milhão de cruzades a carta d'alforria ás contingencias pecuniarias da vida moderna. Foi intelligente, foi chistoso, foi humorista, foi fino: sua correspondencia ali está para comprova a quem se não fiar das palavras do biographo. Fei util. Util? Sim: ensinava aos homens a belleza do corpo e da alma, a alegria e o amor á vida.

Procurava o amago das coisas, fugindo assim á pécha de dilettante que borboleteia pela rama; afundava dentro das ideias e

das filosofias e dentro até das religiões, embecendo-se nellas, *convictamente*, de cada uma (não esquece de o declarar seu biographo) tirando um acréscimo de substancia e em cada uma deixando algo do calor, da energia do seu elemento pensante. Como apodar de inutil a quem assim prestava o concurso de seu valor pessoal ao accrescimento dos thesouros mentaes, levando um omnimodo obulo á ubiqua torre de Spandau do pensamento humano? +

Quem como elle possuiu mais apurado o agudo faro da Realidade que faz distinguir no «nevoeiro de Londres» da vida se o vulto informe diluido na bruma é a estatua do heroe ou um entulho? Religiosamente, quem mais que Fradique foi melhor sacerdote da, entre todas as verdadeiras religiões, a unica religião verdadeira: a Vida Toda Poderosa?

Bisbilhoteiro da bisbilhotice que leva a descobrir a America, encelleirou as melhores noções de todos os conhecimentos sem descambar em um erudito. O erudito pesa como chumbo, cae em uso d'olucos aos 30 annos e, ao cabo, encaderna-se em vitella.

Sabio foi e no melhor sentido da palavra, erudito nunca: investigava até em quanto podia extrahir das sciencias e factos uma emoção ou surpresa intellectual. O erudito vae alem, attinge ao fastio e acaba nas hemorrhoidas.

Foi um «intellectual»? Essa pécha não calha a uma actividade multiforme corporea, mental e moral a um tempo, effieiente e constructora... constructora de que? Do seu *Eu* d'excepção, fortissimo, tão util a si proprio como a vida circumvolvente em cujo seio actuava como um foco. E por ali alem. Não aenhiu a Eça vinco illustre de personalidade que não guindasse em seu heroe. Ora, se assim é (e é assim) em que literatura se nos aponta typo mais emblomatico do homem superior?

Um criterio humanissimo para avaliar de Fradique:

— Se te fesse dado, leitor, amoldar tua vida ao teu geito, como querias ser?

A esta pergunta responde o leitor e com elle toda a humanidade:

— Rico, bello, intelligente, creador, homem d'ação, bondoso, forte, fino, elegante, amavel, amado, saude d'ago, typo 2 de boa torração...

— Ora, isso tudo inda é ser menos que ser Fradique, no qual taes qualidades se requintavam das subtis cambiantes com que Eça, seu creador, o cumulon em amores

capricho. Logo, Fradique é um homem superior. Quanto a realidade do typo isto é outra questão. Está claro que é um typo imaginario, agglutinativo. A vida real vige e vive em optimos Accacios e Pachecos, nunca em Frad'ques.

Nas respostas anteriores vejo que se lhe nega o «typismo» de homem superior, o que presuppõe nos respondentes uma concepção mais apurada que a de Eça de Queiroz.

Infelizmente não se diz qual seja, o que me leva a crer de duas uma: ou que o

mundo progrediu muito de Eça para cá, ou que tal typo diante do qual se subalternisa Fradique Mendes seja nem mais nem menos... o Conselheiro Accacio. Eu de mim continuo a admirar Fradique com a mesma parva admiração do seu biograph, e, até, não me pejo confessal-o: invejo-o! E tanto, que bem se me dava trocar o meu cargo de presidente da Comissão d'Agricultura de Caçapava por me transfundir nelle e viver a sua vida um mez só quo fosse.

— Grande pulha!

— Seja. Aqui na terra, cevando porcos, tendo como unico en'vo osthético o cedro — Fradique vegetal de verde coma — o desconhecedor dos novos e peregrinos ideacs de vida humana que florem na Cidade, atrazadão que sou, responderia á Fada que se me brotasse do solo propondo uma metamorphose a Fausto: quero ser Carlos Fradique Mendes, e já!

Caçapava, Março de 1915.

GRAPHOLOGIA

Aldebaran:

Dotado de regular energia, actividade, intelligencia, espirito de combate. Sabe precisar o momento opportuno. Alguma originalidade. Assimilação, tenacidade, temperamento de protecção aos fracos e aos vencidos. Decide, resolve e é categorico nas suas afirmações. Desejo de renome. Amor do confortavel, da vida publica, do luxo, das cousas elegantes. Sobre o ponto de vista moral, tem lances de nobresa, alma nobre e franca. Cultura de espirito, dono de seus sentimentos, como de suas impressões. A cabeça prepondera aos impulsos do coração.

Calmo, reservado, uma linha de conducta toda pessoal. Pela assignatura nota-se que differe bem da Carta. Forçou um ponco em dissimular.

V. de Taunay:

Espirito moderado, transige pela bondade. Inconstante, natureza delicada. Não persiste e é rapido nas suas determinações. Intelligente e traços de grande honestidade.

S. V. S. R. M. S. Z. O. B. P.

Tem convicção. Explendida palestra. Imaginação e enthusiasmo. Maneiras meigas. Uma natural indolencia de pessoa intelligente. Não sabe perseverar. Um mixto de actividade, mas soffre o effeito da atmosphaera que é feliz.

Burity:

Distrahida, positiva, franca, tem espontaneidade, ardor, vivacidade. Tem momentos de exoeptional bondade. Intelligente e capri hosa.

Flôr de tolices:

Imaginação enthusiasica e poetica. Pensamento que vaga muito, envolvendo-se nas nuvens em busca de um ideal. Mysticismo. Natureza sensitiva um pouco autoritaria pela susceptibilidade. Intelligente e oarinhosa; quando sentir querer tem excessos de capricho.

Incognito:

Temperamento normalizado. Recebe as impressões boas ou más com calma. Gosta de caminhar direito, tranquillo, tem o gran-

de desejo de se elevar e renome, de aloancar alguma cousa que preoccupa seu espirito. Pela assignatura que soffreu disfarce, é de quem chora e sente uma decepção na vida.

Daisy:

Benevolencia e doença. Regular condescendencia e correcção. Elevação e simplicidade. Conserva as formas tradicionaes, discreta, sabe occultar seus intimos pensamentos, tem gosto, ordem, e singularidade no modo de agir.

Candura, sensibilidade, natureza um pouco melancolica e sem energia. Ha entretanto occasiões de muito euthusiasmo, ama o maravilhoso, vibra e sente.

M. de Urucubaca:

Assimila, liga bem os seus pensamentos, tem o cuidado e o receio. Docil por temperamento e com generosidade. Enthusiasmo pelo bello, admiração pelas artes. Caracter sincero ás vezes humilde até a resignação, tem a forma graciosa e intelligente.

Simplicidade infantil, grande aspiração, pondo em duvida realisa-a.

Sevéro:

Temperamento de iniciativa. Emprehe e executa. Espirito mercantil'sado. Egoismo preponderante, coração frio e indifferente. Não se impressiona e não sente. Espirito sem cultivo, tendo methodo por educação e interesse. Téu cóleras intimas que sabe dissimular prodigiosamente. Economia não por temperamento, por dever. Não se sente feliz tendo a'guma cousa que tortura o espirito. Sociavel ás vezes, e isso para não se isolar por completo.

Lolita:

Gosta muito de posar. Bom humor, recebe a boa e a má impressão com sangue frio e oalma, tem a mania das cousas muito direitas, tem desejo de renome e aspirações. Vontade mais viva que forte capricho e muito cuidadosa. Estado d'alma muito bom, e tem a meiguice natural. Duplamente affectuosa. É perseverante, intelligente e espirito finissimo.

Violeta de Parma:

Fidelidade, nobresa, vivacidade o independencia de caracter.

É distrahida, e tem actividade e «sans facons». Character sympathico, espirito fino, distincção, estabilidade e intelligencia. Sente a impressão de tudo, e é extraordinariamente emotiva.

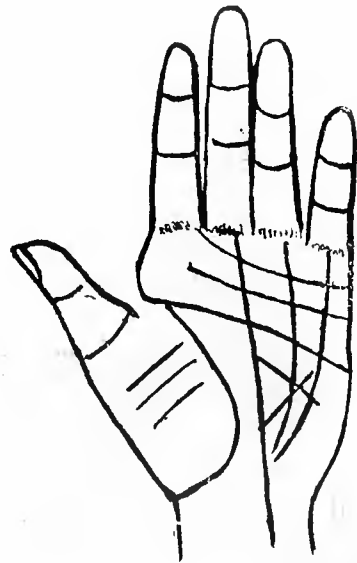
Admiração pelas artes e alguma revelação poetica.

Guida:

Simplicidade e gosto osthético. Optima assimilação, fórmulas tradicionaes. Espirito vivo e espontaneo. Intelligente.

Maura:

Genio mais poetico que philosophico. Muito complacente. Fraquesa e má vontade, irresoluta e impressionavel. Precipita pelo excesso de sensibilidade. Intelligente e alma muito piedosa. Tem sympathia occulta.



HERANÇA OU FELIZ ESPECULAÇÃO. UM TRIANGULO FORMADO POR DUAS LINHAS, UMA SUBINDO OUTRA DESCENDO.

HENRIQUE SILVA

NOTA: — Endoreçar as cartas á redacção do Pirralho, secção Graphologia, Caixa 1026.



“PIRRALHO” SOCIAL



Decididamente São Paulo progride. Já se perderam nas brumas da lenda as historias que se contavam sobre o *cupirismo* da nossa gente. Hoje não ha mais pacovios e os burguezes são aqui em numero muito pequeno. Aquelle typo de calças brancas amarrotadas e collete tambem branco, frack preto ou *chlorophylado* pelo tempo e chapéo de côco ensebado, já não existe mais. A civilisação o matou. Hoje, até os velhos conselheiros já são *smarts*. Fazem questão fechada do traje, tallados os ternos pela melhor thesoura da Paulicéa. As botinas do elastico, tambem chamadas «de socorro», em razão do pouco trabalho que dão para as calçar e por isso mesmo mais praticas, já se não fabricam mais, a não ser especialmente, para um ou outro typo representante da velha escola burgueza. S. Paulo progride... pelo menos, nesse ponto de vista.

A disputa do Grande Premio attrahiu, domingo passado, ao Prado da Moóca, grande e selecta concorrência. O *Long-Champ* panlistano apresentava

encantador aspecto, notando-se pelas archibancadas distinctas familias da nossa sociedade.

Tambem o primeiro *match* deste anno, no Velodromo, entre

o Palmeiras e Scottish conseguiu levar ao velho *ground* da rua da Consolação uma boa concorrência, não obstante ser tambem dia do corso na Avenida.



M. LLES BEBÊ, MINDOCA, TANGA E RUTH BOURROUL



De modo que tres foram os pontos principaes de *rendez-vous* do nosso elemento *electro-positivo*, no domingo passado: o Hyppodromo, o Velodromo e a Avenida Paulista. O corso cada vez mais animado, o que nos autoriza a dizer quo esse habito *chic* se implantou de vez entre nós.

Diário de um namorado (Excerpto)

Tudo que me cerca tem o ar sinistro de coisas mortas. Estas arvores que me ficam ao lado, são phantasmas que carregam nos hombros negros e funebres esquifes. O lago azul, com as suas aguas paradas, é um tumulto profundo, com um cysne branco por pedestal. Tudo isto reflecte bem a tristeza de minha alma amargurada. E assim, neste estado de abatimento, en pergunto a mim mesmo: «Vida — que mysterios insondaveis tu trazes em teu seio?» E dizer-se que um olhar de mulher pode assim dominar o sentir, o pensar o querer de um mortal...

Mlle. des Champs-Elysés

A ironica expressão da sua mágua, externada numa missiva comprometedora que Mlle. nos enviou, deixou-nos seriamente confundidos. Acaso a *carapuça* lhe servin? E si Mlle não fór a pessoa de que se trata, como não estará arrependida do mal

LANTERNA MAGICA

À Guilherme de Andrade e Almeida

VISÕES E RECORDAÇÕES. — UMA NOITE NO “LAPIN AGILE” EM PARIS.

O «Lapin Agile» em Paris é *cabaret* litterario com famas apaches, para cuja suggestão contribue o aspecto quo conserva do estalagem antiga.

Fixado para lá da *butte*, na parte de Montmartre que se despenea e atropela em ruellas de velha casaria na direcção das fortificações, elle dá de horizonte para fóra da cidade, onde bairros de trabalho atolam hangars o chaminés em lama negra até a intermina campina.

Ahi, por noites ds calor, o pequeno jardim da frente se enche, e vem escutar-se Stelo, o menestrel da casa, dar a hora official de cancionero.

Por entre os grupos e os arbustos dos canteiros, vejo-o, impassivel a cantar, encostando o grande corpo á parede, mantendo na mão o enorme chapéo preto de abas redondas.

Junto, o velho Fredé, patrão do «Lapin» debruça a grande barba grisalha por sobre a guitarra donde tira agildades sonoras.

E a canção prosegue no seu velho *patois*, o que me faz com o aspecto nocturno e as figuras desusadas do trovador e do velho, como uma resurreição de antiga idade em antiga taberna da Beauce.

Como a noite avança e esfria, o jardim pouco a pouco fica deserto. Entramos.



que a si propria causou! Si se der esse caso, então sim M. He deve levar a cabo o seu projecto sinistro. Outra cousa: onde M. He encontion aquelles conselhos que me attribue? Talvez assim M. He entendesse, talvez a grande emoção que de M. He se apoderou, desvirtuasse o nosso pensamento. Não, não fui eu o *funebre* conselheiro. Agora, sim, aconselho: Não se mate; nem mesmo entre flores deve morrer quem ainda é perfumada flôr, como deve ser M. He...



Os nossos instantaneos



Um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade, está promovendo uma grande festa no Jardim de Aclimação, para o dia 21 do corrente.

Será uma esplendida *partie-de-campagne*, a qual concorrerá o melhor elemento da nossa sociedade. A festa está sendo preparada com grande esforço pelos moços da comissão, e é de se prevêr um brilhantismo sem par.

Bôa occasião para se exhibirem as cartolhas, introduzindo o seu uso, tão chic e ao mesmo tempo tão combatido pelos burguezes.

No proximo numero daremos mais detalhada noticia, publicando os nomes dos promotores da festa.



O grande baile que deveria realizar-se sabbado ultimo no Germania, em beneficio da Maternidade, foi adiado, por motivo de força maior, para quando se annueiar.



M. He Carmen Supplyez fez annos a semana passada. A's muitas saudações que recebeu juntamos as nossas, envoltas nos votos que fazemos pela sua perenne felicidade.



O Brazil-Cinema cada vez mais se impõe ao nosso publico. Ainda esta semana foi alli exhibido o numero dois da *Revista Brazil Cinema*, que attrahiu numerosa concorrencia composta das mais distinctas familias da nossa sociedade.



Os nossos instantaneos



Mas uma de suas brilhantes festas realizou a semana passada a Sociedade de Cultura Artistica. O local escolhido foi o Theatro Municipal, que esteve repleto, natandose entre a assistencia, além dos socios, muitas das mais distinctas familias da nossa sociedade. A festa constou de um sarau litterario-musical, tendo as alumnas da Escola Normal concorrido muito para o seu brillan-

A sala onde se consomem bebidas, dividida do *comptoir*, é uma só, vasta e baixa, atravancada de mobilia tosca — mesas e cadeiras. Decoram-n'a estravagancias de todo genero. Por detraz, na parede do fundo, ha cortado em madeira um grande Christo que se torce pavorosamente n'uma grande cruz.

Ao lado, aqui, alli, toda uma bugiganga sem ordem de casa de artista — esboços em gesso de nymphas nuas e idolos assyrios, *fusims* nevroticos perto de reclames de theatro e lithographias de boxeurs.

A assembléa é disparatada como a fazer conjuncto com a *mise-en-scene*, predominando o negro das roupas de homem.

E, por entre a fumarada, se desenha e passa uma e outra silhueta de mulher magra e loira.



Sentado e quieto, ao fundo, n'uma mesa, está o extranho casal a quem chamam *les derniers bohêmes de Montmartre* — elle, barbudo, feehado n'uma sobrecasaca sovada, e recurvo de ossatura; ella, minuscule e impassivel, tendo com os cabellos soltos que se enrolam, um aspecto de copia humana da Esphinge.

São os ultimos bohemios de Montmartre. Elle é musico, poeta, esenlptor, pintor, organista de igreja e anda agora querendo investir para a prosa. Ella, grande admiradora do marido — são casados — achando na vida miseravel que elle lhe dá, a gloria de um sobre-humano martyrio.

São artistas! ella o proelama e classifica os outros de burguezes e *poires*.



Subito, elle animou-se, tomou da guitarra que mantinha sobre o pau da mesa junto ao calice vasio, e cantou agudo, vibrante, pondo alma na voz e na mão torcendo as eordas.

Por meio do ruido de botequim que continua, eu ouço:

Le soleil c'est la fortune-u-ne!

Entanto, ella, ao seu lado, sorri agora de dentro da sua mascara de mysterio, para outro cabelludo de ocnlos que a namora de longe.

E, dominando o tumulto, aguda e vibrante, a voz pertinaz do homem:

Le soleil c'est la fortune-u-ne!



Mas o velho Fredé bate palmas, agita os braços e annuncia que o camarada Stelo vai recitar Gaston Couté.

Emmudeceu a sala.

Eneostado ao batente, calmo, o medievaesco *trouvair* começou *Les conscrits*.

Em versos violentos, o bando de recrutas é lançado pela cidade-sinha em festa.

La patrie quoi qu'est? C'est la France!

.....

..... *Il faut des soldats!*



tismo, cantando o *Baile na Flôr*, do maestro Nepomuceno e a bellissima canção de Délibes — *Les Norvegiennes*.

Da parte litteraria se encarregou o dr. Affonso Arinos, o finissimo artista da palavra, o delic'oso *causeur*, tão apreeiado por todos que ja tiveram a delicia de o ouvir. Affonso Arinos falou ainda sobre «Lendas e Tradições», conseguindo prender o auditorio durante toda uma hora de boa palestra.

Por tudo isso, a festa da Cultura Artistica deixou fundas e gratas impressões.



Em dias da semana passada, quarta-feira, se não nos trêie a memoria, mille, esteve no *Guarany*, onde foi assistir ao Esplendor de Rocambole.

Por uma feliz coincidência, «dessas que descem do Além», mr. que tanto aneciava por vê-la, arrastado tambem pela enriosidade, penetrou no elegante cinema da Praça Alexandre Herculano. Qual não foi a enoção de mr. ao deparar, na frisa que lhe ficava em frente, a deliciosa figurinha de mille., toda de velludo, com o seu elegante *chapeau d'hiver*, a passeiar os seus olhos tambem de velludo, pelo amplo salão, de exhibições! De la muito já que a não via. As oportunidades são poucas, e contim-se pelos bailes do Concoridia e alguns domingos no corso. De modo que foi bem agradável para mr. aquelle instante de rara felicidade, em que ponde, por furtivos ollares, manifestar mais uma vez a mille. a intensa vibração de um coração ardente.

Mlle., si não o ama, não poderá uegar a evidencia e deixar de crêr que é immensamente amada...

Pergunte aos amigos de mr. e procure indagar dos seus olhos, que lhe são as janelas da alma, si é ou não verdade o que affirmamos.



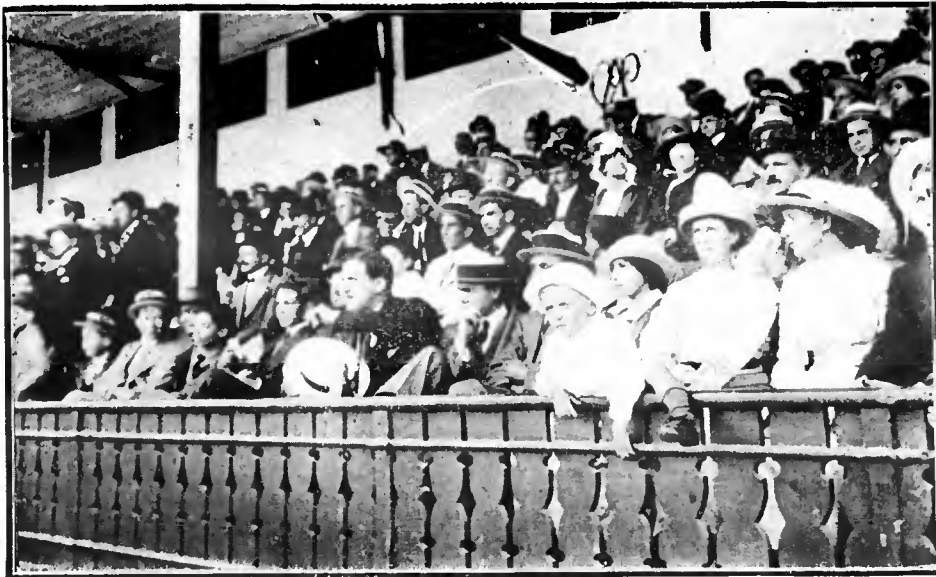
As tres graças e as tres virtudes, agora não são mais tres, são quatro. Se os leitores não acreditam n'isso, contemplem o lin-

do grupo que hoje publicamos e digam nos depois, se temos ou não razão.

Mlles Tango, Bébé, Mindoca e Ruth Bourroul. São essas lindas e elegantes criaturas que num requinte de gentileza, se dignaram tirar o lindo grupo que hoje publicamos, com muita honra para nós e para delicia dos nossos leitores.

RUY BLAS

NO VELODROMO



Um aspecto da archibancada

Elles vão risonhos e avinhados, marcham e riem-se atraz da bandeira.

Os velhos sonham com a mocidade ao vel-os desfilarem. As creanças queriam ter vinte annos.

E o dia de embriaguez cake e se termina.

*Ce soir, au lit de foin des prairies,
Ils feront des petits aux femelles,
Des petits qui seront des ga's p'têtre
Afin de ne pas voir disparaitre
La race des brutes et des conscrits.*

Aclama-se Stelo.

E o barulho recrudescce com a entrada jocosa de *La Cigale*.



La Cigale é um typo alto, todo de ossos, desdentado, e de cara procuradamente cynica.

Cantou alli as ultimas trovas que a bestice popular inventa. Depois fez a *quête* com humildade, estendendo o chapéo de panno por entre as ehufas geraes, e tendo-o cheio de vintens, sahiu.



De novo, na sala agitada, o barulho de copos, risos ironias e alterações cessou de repente.

Um homem magro e correcto está de pé junto ao balcão onde Stelo recitara.

E' um actor de Sarali.

A sua voz domina já os ultimos sussurros:

*C'est l'heure où la clarté du jour d'ombres s'obère,
Où le soleil descend tes escaliers du soir.*

Lentamente, sabiamente, elle gradua o grande quadro belga da *Rentrée des Moines* de Verbaeren:

Après secours portés aux malades des bourgs

*A' ceux qui erèvent seuls, mornes, sales, ponilleux
Et qu'on enterre dans un coin de campagne
Sans qu'on tave leurs corps ni qu'on ferme leurs yeux.*

E os monges brancos, de volta, passam no silencio do claustro, ardentes e mortos.

Vão para o choro rezar ao crucificado:

*Pour qu'il soit pitoyable aux mendiants avides
Qui, le ventre troué de faim, ne peuvent plus
Se béquitter au loin vers les enolos feuillus
E qui se noient, ta nuit, dans les étangs livides.*



Uma hora, duas horas.

Na sala quasi deserta, já limpa de fumaça, o nosso grupo conversa com o barbudo Fredé.

Sremito

Sympathia ou amor? Não sei como interpréte
O que sinto por ti, formosa distrahida.
Sei que teu manso olhar é a Lua desta vida
E que meu coração é o teu régio tapete.

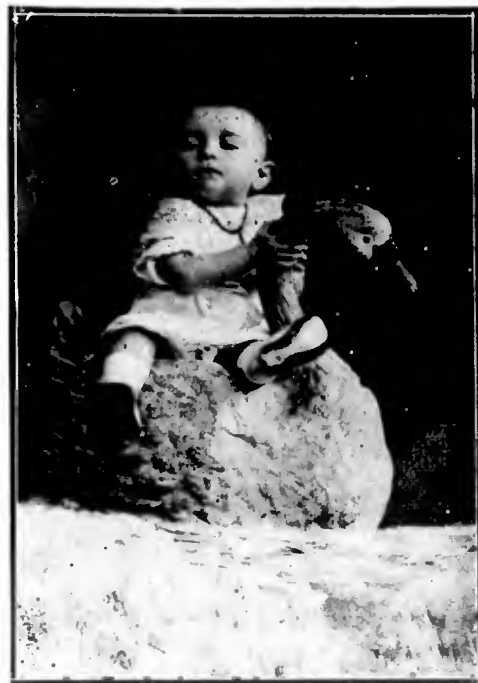
Minha altivez sem par e meu orgulho, Yvette,
Rastejam a teus pés, na magua commovida
Com que tento esconder a secreta ferida
Que me abate, envelhece e em rugas se reflecte.

És pequena e gentil. Inspiras-me o desejo
De toda te beijar num delicioso beijo
Que em caricias te conte este sentir estranho;

Beijo que vá fundir a tua alma de neve,
Fazendo-te vibrar desde o pé, fino e breve.
A' fronte emoldurada em cabelo castanho.

THEOPHILO DIAS DE ANDRADA

No mundo dos pirralhos



O INTERESSANTE GERALDO, FILHO DO
SR. AMADEU QUEIROZ

Gonçalves & Guimarães
São do fumo os campeões,
Pois fazem cigarros *Olga*
Garibaldi e Castellões

Sahin brigando por ciúmes, o esquesito casal, *les derniers bohèmes de Montmartre*.

* * *

Ponho-me a seguil-os com o pensamento pela aspera encosta da *butte*, entre casas velhas, na madrugada sem estrellas que comêça.

Escanzelados ambos, magoados pelo dia infame que passaram, lá se vão, naufragos presos um ao outro, se detestando e se amando pela miséria commum, elle a pôr o que lhe sobra de ideal e alegria na sua arte polyforme e desgraçada, ella, n'uma aventura de amor com que tope na primeira esquina, longe d'elle.

Ao lado da grandiosa silhueta do *Sacré-Cœur* de Montmartre, atravessam a rua, á luz do gaz, as duas magras silhuetas, caladas, vagarosas, ella de cabellos soltos, elle curvo sob o violão que lhe pesa como um symbolo grotesco do destino.

Dobram para a *impasse* onde moram.

Penetraram no cavernoso quarto onde dormem, com caveiras, lanternas multicolores, quadros, manuscript s e um cão mais magro que ambos.

E cançados de viver, de andar, de sonhar — eil-os d'ahi a pouco a recomçarem a vida no beijo que se deram, elle a roçar a barba de animal pela pobre pelle *parcheminée* que ella tem.

* * *

Chamam-me. Accordo da *rêverie* em que me perco. Levantamo-nos. Pa timos com Stelo e Stela.

Fóra tudo dorme. Descemos a ladeira brusca e mal calçada do *Mont-Cenis*.

Penetramos nos *boulevards* arborizados, onde chega o echo do deboche nocturno de Montmartre.

* * *

Depois de cear, vamos atôa na direcção da cidade, pela calma das avenidas desertas. Serão cinco horas.

Apagam-se os ultimos combustores de gaz.

De lado a lado, a casaria de cinco andares mergulha infinitamente na treva.

Debaixo d'uma arvore Stelo para e recomça:

V'la les conscrits de cheu nous qui passent

V'la ceux qui reprendront l'Alsace!

Quem passasse na escura e silenciosa ante-manhã do *boulevard*, distinguiria o vago meio circulo de homens e mulheres, cscutando a alma gauleza declamar:

La patrie quoi qu'est? C'est la France!

La patrie? C'est tuer des prussiens.

OSWALDO DE ANDRADE

Pirralho "Carteiro"

Mr. José da Silva: (Piada). Será attendido. Seguem instações. Gratos.

Mr. Flaminio e os Gatti: Recebemos sua carta. Scientes e gratos.

Marcos etc.: (Rua Hadd. Lobo, 463, Rio). Não entendemos a sua assignatura, nem o conteúdo da sua missiva. Queira mandar outra mais clara e com assignatura legível. Às ordens.



Myriam: As ultimas palavras da tua carta, são aquellas tristissimas affirmações do Afranio. Medita nellas e vê quanto é dura a vida! Adeus.

Mlle Ninon: Recebi sua carta. Não posso mais ser o arbitro na questão, pois Mlle categoricamente declara na sua ultima carta, que Mr. Le Docteur, é seu, exclusivamente seu, desde o dia 3 de Abril do corrente anno da graça de N. S. Jesus Christo. O romance será nos moldes que Mlle quizer. Póde até terminar na Igreja, com um padre, os padrinhos e... um final *conjugo vobis*... Sinto-me muito feliz, como intermediario, nessa questão. As minhas sympathias por Mlle e por Mr. são grandes e sineerissimas. Mlle, eu estou certo, ser-me-á muito grata e far-me-á a fineza, de ser sempre muito minha bôa amiguinha, fazendo com que desapareçam os crues caprichos da sua amiguinha, minha Querida, e fazendo com que se solidifiquem os laços de amizade e de sympathia que me prendem a Ella.

Até a hora em que lhe respondo, carta nenhuma recebi da sua amiga. É preciso que ella me escreva. Estará ella, por acaso, zangada commigo? Creio que não ha motivo. Se ha, ella que m'o mande dizer.

Achon-me triste? Que hei de fazer? É uma das características do meu temperamento. Quem sabe se Dolly, não será a causa do meu soffrer? Quero que ella me mande o que escreveu sobre as duas amiguinhas. Será uma recompensa e um consólo a quem tanto a quer e que, mesmo oscrevendo contos infantis a Ninon, della não se esqueceu...

Encontra-se sempre com ella? Que diz ella de tudo isso? Seja franca, mande-me alguma noticia bôa. Quero saber, detalhadamente o significado desta phrase da sua ultima carta. « Quando ella lhe fallou naquellas linhas, sabia bem porque... »

A ideia da proposta, foi minha. Ambos a queriam e eu, fui o proponente, embora já antes tivesse dado o *psychologo* e já antes adivinhasse as suas... sympathias por elle. Portanto, m.llo mesmo, se intercambio de

dar, por si, sem o obscuro arbitro, solução á proposta.

Conformo-me com ella, porque é vontade sua e, a sua vontade, na qualidade de amiga de Dolly, e minha, é sagrada. Agradeço-lhe a hora, immerecida, da escolha do meu nome para arbitro. A resposta ao Pierre Lotti, não era para o *psychologo*. Escolha para elle um pseudonimo, para que o romance comece e... passemos a fallar nelle, sem os temores do publico indiscreto. Não acha melhor? Ao ler a sua phrase: « acabou-se o papel » senti n'alma um vácuo e uma grande saudade do que estava escripto atraz. Emfim valha nos o proximo correio.

Agora, uma declaração, a bem da verdade.

A ideia do romance foi minha, embora eu já houvesse feito a minha bôa amiga presente daquella creatura, presente que Mlle chama de preciosa « dádiva ».

Agí á revelia de Cornelio Procopio, que até estava fóra e quando chegou e leu o que escrevi, ealim em grande e sadia gargalhada, exclamando: « Ainda me queres dar outro romance? O que eu já tenho me basta. Nelle está a minha felicidade, por elle adquireo cabellos brancos!!... Demais, disse-me elle, Ninon deve ter cabellos negros e ser morena o eu só ambiciono, desejo, quero e amo as minhas adoraveis louras.

Isso que lhe digo, minha amiguinha, é a verdade pura, nua e crúa. *Au revoir*.

Dolly: Até a hora em que escrevo esta seeção, nada de sua parte. Que ha? Vae boasinha? Adeus. Sempre seu.

AZAMBUJA... Administrador.

INTERDICTO

Eu tambem soffro muito a tua ausencia,
Não penses que não tenho coração;
Mas padeço com calma e com paciencia
Não me lamento, que o lamento é vão.

Saber curtir os males da existencia,
E' dar prova de grande elevação;
E quem subjugá a dôr, abate-a, vence-a,
E' tido como forte e valentão.

Porisso, meu amor, não desesperes
Si é que me amas ainda, si me queres.
Por enquanto eu não posso e nem me atrevo

A visitar-te, pois tea pae, querida,
É capaz de encenar a minha vida
Si exigir os cincoenta que lhe devo. . .

JACINTHO GÓES.

FOOT-BALL



O team DO SCOTTISH QUE FOI BATIDO PELO PALMEIRAS DOMINGO ULTIMO

O NOSSO CONCURSO

Por conveniencia de paginação do jornal, tendo havido falta de espaço, deixa de sair hoje a apuração de votos para o concurso de automoveis particulares que fazem o curso na Avenida.

Para a proxima apuração que será a ultima, serão contados os *coupons* recebidos esta semana como tambem os que vierem até quarta-feira.

CONCURSO DO PIRRALHO

Qual é o automovel mais chic que faz o curso na Avenida?

№.....

FOOT-BALL



O team DO PALMEIRAS VENCEDOR DO MATCH DE DOMINGO



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

O Hermeze



Altrodi tuttos giurnalo impubricáro un tili-grammo du Rio dizéno che o Maresciallo anda indiguimado con o «suito» chi o pissoalo déro n'elli dispoza che illo ai da prizidenza. Diceva també a, nutiça, che no augio da indiguimaçó, illo pigô da pena i scrívê una brutta lettera p'ru Pignére, dizeno una purçó di disafore pr'elli. Intó io batí mediatamenti un tiligrammo inzima du migno ermó chi móra nu Rio, pidino pr'elli cavá a lettera du Maresciallo p'ra mim impubricá inzima du «Pirralhu» pur causa che io gusto di informá molto bê us minhos inletores nas arta questó pulittica i succiali.

Ecco a celebra garta:

«Lustrissimo signore Pignére
«Maxucado, indignissimo xêfe
«da pulittica anazonala.

«Io, Hermeze Rodrigos da Funzega, «ex-presidenti da Republica i maresciallo du briglianto inzercito brazile, acumunico p'ru signore che stó «cumpretamente indiguimado co prucedimento infame che o signore stá «facendo inzima di mim, con istu «gettinho di non ligá maise né p'ra «mim né p'ru migno sógro! Istu é una «grandississima traicó, pur causa che «assi come o Golombo fiz a Ameriga «io també fiz vucê! Primiere che non «stava io u presidentimo da Republica «ga vucê non valia nada! Fui c'oa «migna infruenza pulittica che vucê «atrepô! Fui c'oa migna infruenza «pulittica chi vucê fiz aquillas ladroera «ra dus cavallo lá inda a argentina. «Fui c'oa migna infruenza pulittica «chi vucê fiz aquillos çaçinato giunto «co padre Cicero lá nu Norte. Tutto «chi vucê fiz, fui c'oa migna infru-

«enza pulittica, i aóra che io non só «maise o presidenti vucê penza chi «non liga i pronto? Stá molto inganado!!

«Io só gapaze di urganizá giunto «co Piedadó i co Capitó un bunito «partido pulittico i ti prigá un tomo «chi vucê á di quibrá tuttas gostella. «I non mi vegna aóra dizê chi o Piedadó també non tê infruenza pulittica! Nas urtima inleçó, pesar di tuttos «munno i d'incontro elli, elli tive molto maise di ventisquattro voto! Qui «si vede proprio o valore pissoale!!

«A Nairia migna mollière també té «una brutta infruenza na zona i també o migno sógro.

«Io stó ti avisáno bê! i emformo «dize a regola, «chi aviza, amigo é».

«Sô Pignéro! so Pignéro!... guidado co tomo!

«In tuttos gazo io aperdono tuttas «istas traicó si vucê fizê aricunhecê «mediatamente come disputato inzima «da a camera, o sógra, sinó non si «arisonbiliso p'rus mignos attimo.

HERMEZE

JUÓ BANANÉRE.

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALGANÇA-SE ISTO INSGREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimento e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p>	<p>Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p>
<p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p>	<p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p>
<p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>	<p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>
<p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.</p>	
<p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.</p>	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 10 de Abril de 1915

Num. XII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem Rocha Pombo, Costa Rego e Adherbal de Carvalho

Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?

Nunca dissimulei, não propriamente o meu optimismo, mas a confiança que tenho em que a nossa alma collectiva vai esplender de um novo dia na America.

Entramos incontestavelmente no periodo aureo das nossas letras, e não apenas aqui, no Rio, mas em todos os Estados da Republica, entre os quaes não ha nenhum onde não se trabalhe pela elevação da nossa cultura.

Basta um estudo de relance sobre a situação do nosso pensamento de povo, e sobre o da nossa consciencia de nação, para nos convencer de que ha no paiz pelo menos um inicio de vasta ecclosão espiritual comô em tempo algum se fez nesta porção do continente.

Quanto á nossa mentalidade, a sua força vital se revela em todas as esferas, sem excluir talvez aquella propria em que se distroem as melhores intelligencias que a *politicagem* anda furtando ás coisas serias... Ha, de certo, muita vontade ainda vaga, muita aspiração ainda imprecisa, muito aneio sem rumo - idéas, tendencias, intentos, amorphos, incaracteristicos; e,

aliás, tudo isso mesmo é prova de que a raça chegou a um momento de crise na sua formação.



Mas, ao lado desses que se inquietam apenas e se movem e se agitam, é preciso reconhecer que se encontram já muitos espiritos na grave attitude da função creadora, seguros de si mesmos, reflectivos e tenazes, como todos os que, tendo-a gisado, tratam serenamente de construir a sua obra. Isto no que respeita puramente a artes, a letras, a sciencias. Seria um trabalho curioso o de quem se dispuzesse a fazer uma relação de todos os nomes de contem-

poraneos capazes de figurar num expoente exacto do espirito geral.

Acerca da nossa consciencia de nação, já não se poderia disfarçar o que se vai ali seguindo á ultima phase de amarguras que se impoz ao sentimento dos brasileiros. Bastaria indicar alguns signaes de reacção mais energica e decisiva contra tudo isso que, na ordem politica, subsiste do velho regimen. Provavelmente, mesmo entre os proprios que ainda exercem a profissão de explorar o Estado, a reacção salutar ha de ter bem bons movimentos reflexos de alma, sobretudo desde que um novo espirito crêe a moral nova, ao influxo de cuja luz hão de desaparecer as ultimas sombras da noite colonial.

Tem obra escripta ou a sahir?

Tenho o que estou escrevendo ha quasi dez annos, e que portanto está sahindo....

Obra a sahir tenho tambem um *Dicionario de sinonimos*, composto e revisto, e encalhado em Paris em consequencia da guerra.

Póde dizer-nos alguma coisa sobre seus livros, e sobre seus projectos?

Que hei de dizer eu sobre meus livros?

Quanto a projectos..., o unico por que me empenho presentemente é este: o de acabar a *Historia do Brazil*.

Depois, veremos si ainda é tempo de fazer alguma coisa mais.

Que diz do estado actual das letras no Rio de Janeiro?

— Não digo nada. Mas é evidente que ha uma depreciação grande no mercado... De resto, as proprias letras... do thesouro estão desvalorizadas: soffrem, nas mãos dos correctores, um rebate geralmente de 30%. Imaginem, qual será o desconto dum poeta, nestes tempos de crise...



Tem obra escripta ou a sahir?

— Não tenho, nunca tive, ainda não pensei em ter. Minhas obras são do jornal a que as entrego. Duram vinte e quatro horas e não me levarão, certamente, á Academia. Aliás, não lhes dedico o menor amor e as esqueço com a mesma indifferença com que mudo de camiza.

Póde dizer-nos alguma coisa sobre os seus livros e sobre os seus projectos?

— Sobre os livros... da minha estante digo-lhe alguma coisa. Digo-lhe que estão, em materia de literatura, limitados a meia duzia de auctores bons, com os quaes eu preciso aprender o portuguez. Projectos, não os tenho, a menos que Você queira alludir, com evidente malicia, á apresentação dos meus projectos como deputado eleito pelas Alagoas. Mas este inquerito é meramente literario e não devo servir-me do *Pirralho* para vehiculo de propaganda eleitoral.

Que diz do estado actual das letras no Rio?

Tem obra escripta ou a sahir? Póde dizer-nos algo sobre os seus livros e seus projectos?

O estado actual do mundo é de perplexidade e de anciedade. Os espiritos daquem e alem mar, sem a calma e a reflexão precizas, agitados pela convulsão agónica da civilisação e do progresso, como que se sentem incapazes de pensar e agir. É assim que se explica o não ter a catastrophe européa produzido um trabalho intellectual digno de menção. Ao que me consta, proza chula e versos anodinos é o que têm enchido o mercado mundial, repletos de considerações banais ou patriotadas riziveis, sem um cunho original, ou siquer ligeiro sopro épico. Dir-se-ia em crise ou bancarrota a mentalidade sobre que paira o sopro da aniquilação. O Rio de Janeiro não podia furtar-se á influencia desse cataclismo, e por isso mesmo, não obstante ser a cidade mais intellectual da America do Sul, ella se resente da morbidez

que avassala o orbe. O estado actual de nossas letras é pauperrimo. Numa população de mais de um milhão de abitantes, passam-se 2 e mais mezes que não aparece um livro, e isto é significativo. Todavia, temos intellectuaes de grande valor que ainda não desanimaram e anciosamente aguardam pela vinda d'El-rey D. Sebastião.

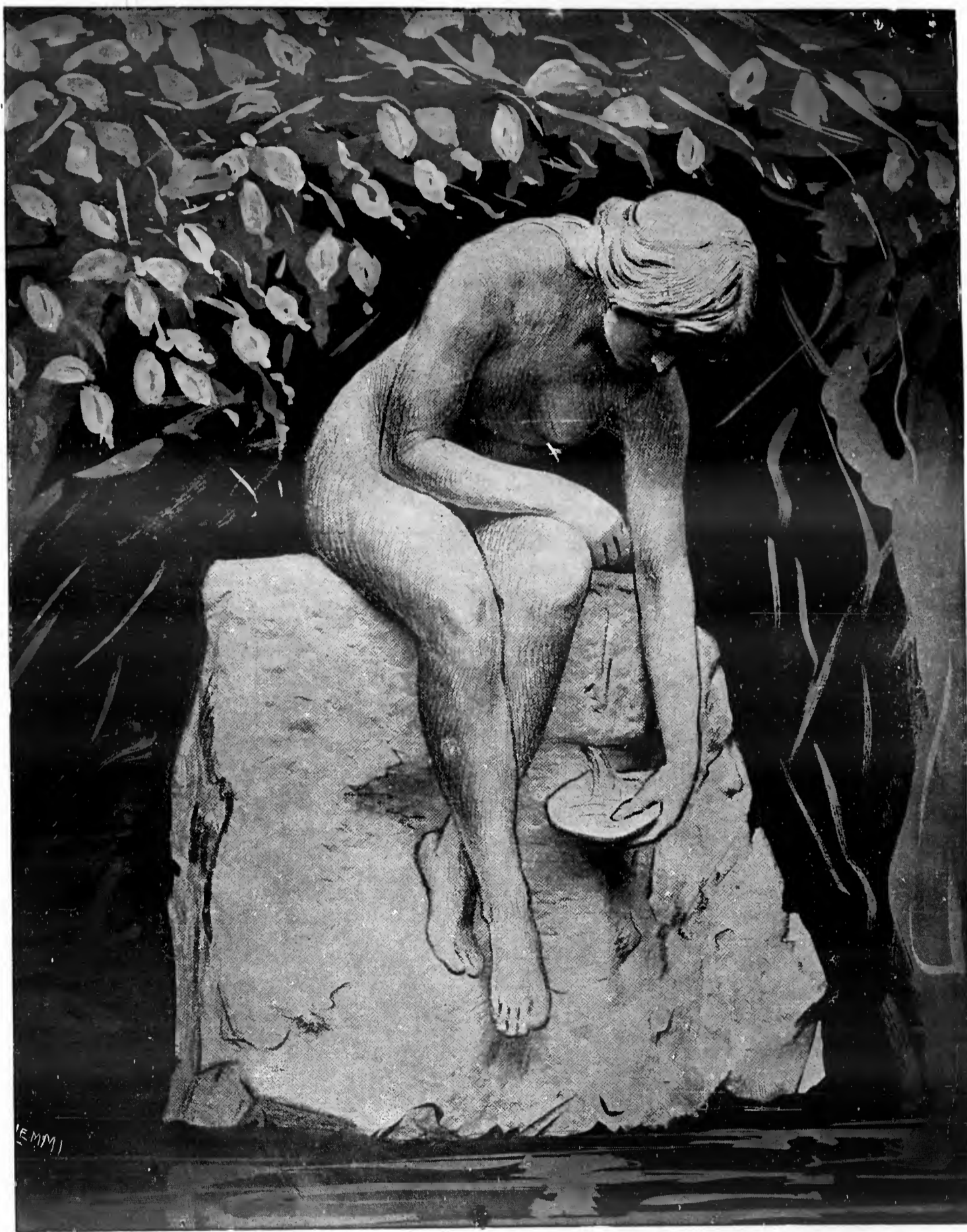
Com relação ao 2.º item apenas posso informar-lhe que tenho publicado um romance; 2 livros de poesias; 2 de critica; 2 de direito; 4 traducções de obras



juridicas, sendo 3 do alemão e uma do italiano; alguns opusculos literarios e de character sociologico; uma innumera quantidade de arrazoados forenses e 88 sentenças quando Juiz federal interino, da 2.ª Vara do Districto Federal. Tenho no prélo 3 livros juridicos (Garnier) e 2 literarios (em Lisbôa).

Respondo ao 3.º item dizendo que quero bem a todos os meus livros, principalmente aos do versos que são o espelho em que mais nitidos se reflectem os sentimentos da minh'alma.

AGUA EXCELSIOR



A unica Água Mineral Natural recommendada pelas Auctoridades medicas do Brasil

UNICOS REPRESENTANTES

CAIXA POSTAL N. 887
TELEPHONE, 1777

FRUGOLI & C.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 26 (Sobrado)
S. PAULO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE
Em Niotheroy: EDEN-CINEMA

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro { CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CANTARA
Juiz de Fôra: POLYTHEAMA

Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana.
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

A ECONOMISADORA PAULISTA

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES

Caixa A:

Paga-se 2\$500 por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia em dinneiro, ao fim de 15 annos, de 150\$000 (maxima).

Caixa B:

5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão em dinheiro de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor monte-pio!

DIRECTORIA

Dr. Guilherme Rubião, Gustavo Olyntho de Aquino, Antonio de Araujo, Novaes Junior, J. Her-
culano de Carvalho.

Conselheiros: — Luiz M. Pinto de Queiroz, Derval Junqueira de Aquino, dr. J. Ribeiro de Al-
meida, Francisco Malta, Benedicto Duarte Passos, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. J.
Soares Hungria, dr. E. Bacellar.

Acceitam-se Agentes — Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA Palacete da "Previdencia"
Rua 15 Novembro, entrada pelo Largo da Sé N. 3 → S. PAULO